

Visão existencial

Num espelho irreflexo,
Atento em mim e vejo.
E grita a alma num bocejo
O que vê nos olhos sem nexo.

Sou inúmeros num ser só,
Um corpo de tantas almas,
Um vazio cheio de pó,
Um espetáculo sem palmas.

Eterno servo de mim,
Sombra do meu pensamento,
Cativo no meu jardim
Num interminável tormento.

Um paradoxo sem saída,
Um dilema irresoluto,
Uma viagem só de ida
A um labirinto absoluto.

Nas entranhas do meu íntimo
Vejo; sou isto e sou assim:
Todos e nenhum. O último
Andar de um prédio sem fim...

Lucius Amissus, 2024